

ATIVIDADES DE EXTENSÃO SOBRE MEDICINA TRADICIONAL CHINESA DURANTE A GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

GABRIEL OSCAR RIBEIRO MACHADO¹; ROBERTA ARAÚJO FONSECA²; TEILA
CEOLIN³; DIANA CECAGNO⁴; MÁRCIA VAZ RIBEIRO⁵; STEFANIE GRIEBELER
OLIVEIRA⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas-UFPe – gabrieloscar934@gmail.com

²Universidade Federal de pelotas- UFPe – robsaraujof@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas-UFPe – teila.ceolin@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas-UFPe – cecagnod@yahoo.com

⁵Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense-IFSul –
marciavribeiro@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas-UFPe – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A medicina tradicional chinesa teve sua origem há milhares de anos na China, tendo como base a teoria do yin-yang, que significa divisão do mundo em duas energias, na busca de um equilíbrio. Soma-se também, a teoria dos cinco movimentos, com coisas e fenômenos da natureza, água, terra, fogo, madeira e metal. Utilizando a anamnese, a palpação do pulso, a observação da face e da língua em suas várias modalidades como acupuntura, plantas medicinais, dietoterapia, práticas corporais e mentais (BRASIL, 2015).

A acupuntura aborda de modo dinâmico o processo saúde-doença, podendo ser trabalhada isolada ou de maneira integrada com outros recursos terapêuticos, através da utilização de agulhas em locais precisos do corpo (zonas neuroreativas) para gerar estímulos, visando a promoção, manutenção e recuperação da saúde (BRASIL, 2015). No Brasil, a acupuntura foi introduzida no sistema público de saúde através do Ciplan em 1988 (BRASIL, 1998).

Buscando introduzir práticas integrativas e complementares, na Faculdade de Enfermagem (FE), que contemplem estes aspectos, projetos de pesquisa e extensão são desenvolvidos, os quais possibilitam estas práticas no campo prático dos graduandos.

Como exemplo, pode-se citar o projeto de extensão: Práticas Integrativas e complementares na Rede de Atenção em Saúde (PIC-RAS) (CEOLIN *et al.*, 2017), ativo desde maio de 2017, realizado pela FE da Universidade Federal de Pelotas

(UFPel), situada no Sul do estado do Rio Grande do Sul. O projeto realiza ações de Medicina Tradicional Chinesa, plantas medicinais e arteterapia. Atualmente, o projeto conta com dois bolsistas e seis voluntários, atendendo usuários do SUS; pacientes em cuidado paliativo, seus familiares e cuidadores; profissionais da área da saúde; e acadêmicos de enfermagem.

O presente trabalho objetiva relatar os reflexos da participação de atividades de extensão durante a graduação, enfatizando as atividades da medicina tradicional chinesa de acupuntura e lian gong.

2. METODOLOGIA

As atividades de acupuntura e lian gong são realizadas na Unidade Cuidativa, presente no Centro Regional de Cuidados Paliativos – UFPel, na Cidade de Pelotas, desde maio de 2017. Este relato reporta-se aos atendimentos realizados no 1º semestre de 2019.

Durante as consultas para acupuntura, realizadas quinzenalmente, sempre se faziam presentes uma enfermeira, docente da FE, especialista em acupuntura, e um acadêmico. No primeiro momento, era realizada a entrevista de enfermagem, realizada pela docente, seguindo de verificação dos sinais vitais, realizado pelo discente. Posteriormente, realizava-se a prática de acupuntura, em que a professora era auxiliada pelo discente. A duração do atendimento é de aproximadamente trinta minutos.

As atividades de lian gong são baseadas em práticas de respiração e alongamento corporais, realizadas com idosos, com a orientação da professora, e a participação e auxílio do graduando, o qual auxiliava principalmente no exercício de alongamento dos participantes. Estas atividades eram realizadas nos mesmos dias que a acupuntura, logo após a realização da mesma.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto oportuniza a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, possibilitando aos acadêmicos ampliar sua formação acadêmica, por meio das

práticas integrativas e complementares. Corroborando com isto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 (BRASIL, 2005), nos artigos 43 a 57, mostra que a educação superior tem por finalidade estimular a criação cultural e o desenvolvimento do pensamento científico e reflexivo; formar profissionais em diferentes áreas do conhecimento, aptos para inserirem-se no mercado de trabalho e incentivar a pesquisa e a iniciação científica, bem como o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a difusão da cultura.

Além disso, busca suscitar o desejo de aperfeiçoar-se cultural e profissionalmente; propiciar o conhecimento, seja ele de nível global, nacional e regional, estabelecendo com a comunidade uma relação de reciprocidade; e promover a extensão, aberta à participação de todos (BRASIL, 2005).

As atividades práticas exigiram dos acadêmicos raciocínio e julgamento críticos, conhecimentos e habilidades para tomada de decisões, flexibilidade nas condutas, vivência de relacionamentos interpessoal e intergrupar, bem como a capacidade de trabalhar em equipe.

Silva (2001), relata que os programas de extensão universitária possibilitam ao aluno vivenciar o fazer, o criar e o construir. E esta vivência é concretizada com a participação dos discentes em projetos oferecidos pelo curso de formação em um processo de integração daquilo que ocorre fora da sala de aula e que possibilita o enriquecimento do processo de formação profissional. Por meio de projetos de extensão são expostas as dificuldades encontradas e a clara intenção de mostrar a validade deste contexto, possibilitando ao acadêmico ter contato direto com o meio no qual está inserido.

4. CONCLUSÕES

As atividades relatadas no presente trabalho possibilitaram que acadêmicos do curso de enfermagem tivessem participação integradora com profissionais da área da saúde.

Além disso, as ações realizadas possibilitaram conhecimento prático sobre a Medicina Tradicional Chinesa, em especial acupuntura e lian gong, além de promover a interdisciplinaridade entre estas práticas e a formação acadêmica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da saúde. **Resolução Ciplan nº 5, de 3 de março de 1988.** Implanta a prática da Acupuntura nos Serviços Públicos Médico-Assistenciais para garantir o acesso da população a este tipo de assistência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Poder Executivo, 11 mar. 1988. Seção 1, p. 3997-3998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação:** Lei (9394/96). Apresentação de Carlos Roberto Jamil Cury. Rio de Janeiro: DP & A, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CEOLIN, T. et al. **Práticas integrativas e complementares na rede de atenção em saúde.** Projeto de extensão. Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

SILVA, V. R. **Projetos de extensão e formação profissional na licenciatura em Educação Física**. Jataí-GO: CAJ/UFG, 2001. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Curso de Educação Física, Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás, 2001.

WHO. **Traditional Medicine Strategy 2002-2005.** WHO/EDM/TRM/2002.1. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/op000023.pdf>
Acesso em: 14/09/2019 22:35h